

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BIANCA DE SOUZA BUCCIOTTI

**PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DOS FREQUENTADORES DO PASSEIO PÚBLICO,
CURITIBA, PR**

CURITIBA

2017

BIANCA DE SOUZA BUCCIOTTI

**PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DOS FREQUENTADORES DO PASSEIO PÚBLICO,
CURITIBA, PR**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Pós-Graduação em Análises Ambientais, Setor de Geografia, da Universidade Federal do Paraná.

Profª Drª Larissa Warnavin

CURITIBA

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Setor CIÊNCIAS DA TERRA
Curso de Pós-Graduação ANÁLISE AMBIENTAL

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ANÁLISE AMBIENTAL da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Monografia de Especialização de **BIANCA DE SOUZA BUCCIOTTI** intitulada: **PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DOS FEQUENTADORES DO PASSEIO PÚBLICO DE CURITIBA/PR**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de especialista está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 27 de Setembro de 2017.

LARISSA WARNAVIN
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

MARIA ENEIDA FANTIN
Avaliador Externo (UNINTER)

PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DOS FREQUENTADORES DO PASSEIO PÚBLICO, CURITIBA, PR

BIANCA DE SOUZA BUCCIOTTI

RESUMO

O Passeio Público é o parque mais antigo de Curitiba. Para investigar a percepção ambiental dos frequentadores foram realizadas 72 entrevistas entre os meses de abril e maio de 2017. As questões versavam sobre a infraestrutura do local, atrativos e usos do parque, aspectos negativos, memórias com o local e espaço para livre expressão do entrevistado. Foram entrevistadas 44 mulheres e 28 homens; o perfil mais representativo foi o de mulheres entre 18-30 anos que residiam no centro da cidade. Os principais usos são como local de passagem e lazer; a frequência com quem os entrevistados vão ao parque é de ao menos 01 vez ao mês (54%). Os elementos topofílicos apontados pelos entrevistados foram a beleza natural (26%) e a presença dos animais (21%). Com relação aos topofóbicos apontaram: a presença de prostitutas, moradores de rua e consumo de drogas como elementos que criam insegurança e afugentam os visitantes do local. Com relação as lembranças do local, os entrevistados citaram com nostalgia as tardes de domingo em presença dos filhos ou pais seja para observar os animais como para usarem o playground. Citaram ainda a época de boemia no parque, onde se discutiam política ou encontravam amigos para caminhar pelo parque. Como sugestões para o local os entrevistados comentaram melhorias a serem realizadas na infraestrutura (banheiro, iluminação), na qualidade das águas dos lagos, nas áreas dos animais e especialmente na segurança através da eliminação do consumo de drogas e prostituição no local.

Palavras-chave: Passeio Público. Percepção ambiental. Topofolia. Topofobia.

1 INTRODUÇÃO

O olhar, a reflexão e os sentimentos que afloram, ao observarmos uma paisagem refletem a riqueza das percepções humanas, que são construções individuais moduladas por mecanismos biológicos e psicológicos. Agrega-se ainda cultura, um modulador das diferenças entre gêneros e comportamentos dos indivíduos. Estes por sua vez, acumulam experiências vividas das quais se refletem na construção de imagens sobre a realidade e o local e dessa forma possibilitam a formação de uma postura do indivíduo frente ao mundo em que vive. Deste modo, a percepção é a resposta dos nossos sentidos a estímulos externos, onde algumas dessas respostas serão registradas ou esquecidas através de um processamento mental das informações (TUAN, 1980). A percepção e as experiências permitem a formação de um mosaico de imagens acerca de um lugar formando uma *paisagem* contendo um observador, um ponto de vista e uma unidade/área (CABRAL, 2000). Segundo Relph (1979) não existem limitações espaciais entre lugares, paisagens e espaços: "*Lugares tem paisagens, paisagens e espaço tem lugares*". Ou seja, a definição de espaço é abstrata quando comparada a de lugar, já que este se aproxima mais do indivíduo a medida que ele consegue atribuir valor a esses espaços (TUAN, 1980).

O lugar é vivido a partir das experiências individuais e coletivas compartilhadas por aqueles que reconhecem símbolos em comum, através dos contatos que mantemos e onde nossa história é escrita (LIMA e KOZEL, 2009). É uma representação física de um espaço, entretanto, hábitos e usos dão outra caracterização, a de *espaço urbano*, na medida em que este é capaz de criar uma imagem de si, capaz de fornecer informações sobre o lugar informado (FERRARA, 1993)

Nas cidades as paisagens moldam suas formas, interagindo entre edificações e espaços abertos, modeladas pelo tempo e intervenções antrópicas, conferindo a elas símbolos e significados, que expressam a apropriação desses espaços pela sociedade (CASTROGIOVANNI, 2013). Para Tuan (1980, p.26) o símbolo é "*como uma parte que tem o poder de sugerir um todo*", essa representação dá significado a elementos diversos (objetos, formas, paisagens, lugares), através da agregação de fenômenos místicos, sociais, religiosos ou históricos. Um espaço aberto pode ser considerado um símbolo de liberdade

quando comparado a um local fechado. Entretanto um local fechado pode ser considerado aconchegante e protegido se o critério for segurança. Estão presentes portanto dualidades que conferem às paisagens, diferentes percepções e impressões, seja pela criação de símbolos como pela justaposição de fatores agregadores ou aversivos.

Topofilia e Topofobia: uma percepção ambiental

A palavra Topofilia está associada a um “*sentimento com lugar*”. Nesse sentido, o estudo de percepção das atitudes e dos valores do ambiente é feito através dos conceitos de “*Topofilia*”, ou seja, um elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico e “*Topofobia*” que representa as emoções negativas, sentimentos de desafeto e aversão que pessoas têm para com determinados lugares, espaços ou paisagens (TUAN, 1980).

Com relação à percepção ambiental, a natureza desempenha um importante papel pois tem a capacidade de despertar sentimentos, evocar lembranças, estimular ideias e condutas na forma como interagimos com ela. Fornece estímulos sensoriais que associados a imagens potencializam sentimentos topofílicos em relação ao meio ambiente. O meio ambiente portanto não é apenas o conjunto de elementos que fornecem condições para manutenção e equilíbrio das espécies no planeta; é uma teia de interconexões moduladas por aspectos biológicos e físicos que permitem uma série de desdobramentos, atuando inclusive a nível emocional nos indivíduos (TUAN, 1980).

Para os humanos a relação com o meio ambiente adquire contornos excepcionais diante da nossa capacidade de julgamento: a simples observação do ambiente natural é capaz de aguçar nossa contemplação, aflorar habilidades artísticas ou atuar como carreador para que os sentimentos possam fluir de maneira espontânea e livre. Neste sentido a percepção ambiental transita entre a geografia e a psicologia para então se aproximar das ciências ambientais (RODRIGUES et al., 2012), com vistas a fornecer subsídios de entendimento das relações *indivíduos x meio ambiente* e assim, caminhos para aproximação entre eles, resultando em uma consciência ambiental que prime pela preservação e conservação.

Entretanto a rotina pode ofuscar nossas imagens, inibindo ou distorcendo a percepção de todos os elementos que constituem o local. A sociedade moderna impõe um estilo de vida agitado e cronometrado, que valoriza o tempo usado para produzir e gerar renda, retraindo aqueles que se permitam fazer uma pausa para apreciar e contemplar o meio ambiente. Essa inibição advém do fato que esta é uma atividade que demanda tempo livre, para que a mente e percepção possam fluir com tranquilidade e leveza, entretanto esta pausa é visto como algo menor, subestimado e desvalorizado.

A convivência com o natural deixou de ser vocação humana e vem se tornando uma imposição tal como as dietas da moda: é necessário por uma questão de saúde e bem estar. E não como uma necessidade espontânea, fisiológica, psicológica e natural (LIMA e KOZEL, 2009). Portanto, transpor essa barreira e enxergar através desta imagem ofuscada é que nos leva a verdadeira percepção ambiental de um lugar (HEEMANN e HEEMANN, 2003). Dessa forma a percepção ambiental é o gatilho que possibilita que indivíduos compreendam e reflitam sobre as realidades ambientais apreciadas (RODRIGUES et al., 2012).

Sendo assim, áreas verdes nos centros urbanos, mesmo sofrendo grande pressão pelo contingenciamento de espaço, podem representar espaços de resistência da natureza em meio a paisagem urbana (LOBOTA e ANGELIS, 2005), auxiliando também na percepção ambiental.

A investigação dos valores e sentimentos da população por espaços e áreas verdes públicas, fornecem subsídios que auxiliam na manutenção e multiplicação desses espaços. Isso porque a apropriação desses lugares estaria intimamente ligada ao valor atribuído eles pela população, assim como a conservação atrelada a forma como a ente público lida com esses espaços.

Os estudos voltados a percepção ambiental podem auxiliar na formulação de políticas públicas, que vão de encontro aos anseios e necessidades dessa população (Costa et al., 2011).

Áreas Verdes em Curitiba

A criação e manutenção de áreas verdes desempenham papel importante na saúde das cidades e seus habitantes, ao proporcionar espaços onde os

indivíduos podem minimizar a angústia das cidades ao integrá-los a natureza (BENINI e MARTINS, 2010). Curitiba tem sua identidade representada em diversos símbolos paisagísticos e urbanos. Na década de 80 a administração pública incorporou uma agenda verde em seu planejamento urbano, com soluções e inovações ambientais que lhe renderam reconhecimento nacional e internacional e dessa forma impulsionaram a expansão das áreas verdes na cidade (MULLER, 2004).

Hoje o município possui mais de 33 parques (4,42% da área total da cidade), que visam principalmente a preservação do meio ambiente, recreação e lazer, além da afirmação desses espaços como locais para recomposição da saúde física e mental de sua população. Além disso desempenham papel importante para a manutenção da permeabilidade do solo e contenção das enchentes (Secretaria Municipal de Meio Ambiente, [2016]).

Segundo Rechia (2007) o uso de parques em Curitiba é parte do cotidiano das pessoas, uma prática democrática e muito difundida entre a população da cidade que, segundo o ponto de vista da autora, representa uma maneira singular de contemplar a natureza em meio ao ambiente urbano e dessa forma fugir da rotina tumultuada desses locais. Outro aspecto relevante é a relação afetiva dos moradores, que ocupa esses espaços em especial os parques da cidade.

Passeio Público de Curitiba

A história do Passeio Público começa em 1886 quando o então presidente da Província do Paraná Alfredo de Taunay, é alertado pelo Dr. José Candido da Silva Muricy (fundador da casa de misericórdia de Curitiba) que o banhado Bittencourt onde hoje é o Passeio Público, era um criadouro do mosquito da malária e que o risco de uma epidemia era iminente. A cidade naquela época tinha inúmeros banhados que durante as chuvas, extravasavam provocando enchentes e propagando grande número de vetores e suas doenças (MARCH *et al*, 2014).

Com isso Alfredo de Taunay delega ao italiano Francisco Fasce Fontana (que recentemente havia executado obras de saneamento no terreno do seu palacete no Alto da Glória), um importante empresário do ramo ervateiro, a incumbência de realizar as obras no banhado, de modo a melhorar as condições

sanitárias, conter as enchentes e arborizar a região. Fontana aceita o convite pois como morador da região, entende os benefícios que o reordenamento do Passeio traria, tendo inclusive contribuído com recursos próprios para finalizar as obras antes do fim da gestão de Taunay.

Inspirado em tantos outros passeios que existiam no país à época (Passeios Públicos de Vila Bela no Mato Grosso fundado em 1773; Vila Boa de Goiás, fundado em 1778; Rio de Janeiro, construído entre os anos de 1779 e 1883; e o de Salvador, datado de 1803) apostou na arborização do logradouro, com a introdução de espécies exóticas e nativas, apostando no embelezando da região de forma a um criar ambiente exuberante que destoasse do entorno caótico da cidade (BAHLS, 1998).

Em seus mais de 130 anos de história o Passeio Público testemunhou importantes eventos históricos e culturais. Destacam-se dois: coroação de Emiliano Pernetta como príncipe dos poetas e a subida do balão dirigível Granada comandado pela aeronauta Maria Aída. Durante a festa da primavera de 1911 Emiliano Pernetta foi coroado em uma das ilhas do Passeio, que recebeu o nome de Ilha da Ilusão em homenagem a obra que o consagrou, *Ilusão*. No local um busto de bronze e a Ilha reverenciam este momento. Em 1909 um espetáculo inédito para a época recebeu dezenas de curiosos que pagaram o preço de 1 mil réis para assistirem a subida do balão comandado pela espanhola Maria Aída. Hoje este feito é homenageado com uma escultura de uma balão no parquinho infantil. Em 1998 o Passeio Público é tombado como patrimônio histórico.

O Passeio é testemunha de fatos históricos e culturais da cidade de Curitiba, entretanto atualmente encontra-se desprestigiado pela população que o vê com estigma, seja em razão de diversos elementos que afugentam visitantes seja pela negligência do poder público que vem atuando de maneira tímida no local.

Diante do exposto, no presente trabalho pretende-se investigar os elementos que agradam (topofóbicos) e afugentam (topofílicos) os frequentadores do Passeio Público de Curitiba. Os dados obtidos poderão contribuir para discussão a respeito de propostas para revitalizar o local a partir das percepções e expectativas de seus frequentadores.

2 METODOLOGIA

Área de Estudo

O Passeio Público de Curitiba (PR) tem área total de 69.285m² localizado entre as Ruas Carlos Cavalcanti, Avenida João Gualberto e Rua Presidente Faria. Administrado pela Seção de Praças e Parques da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Curitiba, funciona de terça a domingo das 06h às 20h (Fig.1). O parque possui um pequeno zoológico com várias espécies de aves, aquário, área de lazer infantil (playground), pista de caminhada, academia ao ar livre, restaurante, banheiro e um posto da Polícia Militar (Fig. 2). Diariamente passam pelo local mais de mil pessoas entre visitantes e pessoas de passagem pelo local (Gazeta do Povo, 2013). Trata-se de um importante refúgio natural em meio a paisagem urbana.

O local é muito procurado para práticas esportivas diversas, lazer (playground, observação das aves, visita ao aquário), como ponto de encontro (idosos que se revezam nas áreas com jogos de tabuleiro) ou simplesmente como local de passagem. Aos sábados recebe feira de produtos orgânicos, que movimenta o local e atrai outro perfil de frequentadores.

O Passeio Público contém elementos paisagísticos (flora e fauna) que possibilitam contato mais próximo dos frequentadores com a natureza. Diante disso, uma análise da percepção ambiental dos visitantes é importante no sentido de gerar informações sobre como os frequentadores interagem com todos esses elementos e dessa forma contribuir para propostas de revitalização do local.



Figura 1. Vista aérea do Passeio Público (Fonte: Fernando Zequião – Gazeta do Povo).



Figura 2. Croqui do Passeio Público destacando as principais áreas do parque (Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente)

Em 2013 a sociedade civil iniciou o movimento “O Passeio Público é nosso”, que teve por iniciativa resgatar a identidade e convidar os moradores a visitarem o local, em uma tentativa de revitalizá-lo através do aumento de visitantes. O movimento teve adesão do jornal Gazeta do Povo que criou editorial

(Ocupe o Passeio) com intuito de divulgar eventos e informações sobre o local. O movimento cobrou projeto de revitalização que foi apresentado em 2014 pelo IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba) a pedido da Prefeitura Municipal. Entre as propostas do plano estão instalação de feira permanente no local, revitalização da pista de ciclismo e caminhada, estacionamento para ônibus de excursões, espaço para eventos culturais, jardim de flores e reforço policial. O projeto ainda não saiu do papel.

Coleta dos dados

Para investigar a percepção sócio ambiental e conhecer os principais elementos topofílicos e topofóbicos destacados pelos frequentadores do Passeio Público, foi realizada uma pesquisa exploratória e posteriormente elaborado formulário com questões abertas e fechadas. O mesmo formulário foi disponibilizado online através da ferramenta “Formulários Google” divulgado em redes sociais e e-mail. Para elaboração do questionário foi realizada uma revisão bibliográfica para conhecer a história de criação e transformação do local ao longo dos anos e realizadas visitas ao local para conhecer a dinâmica e o perfil dos seus frequentadores.

Foi elaborado então um formulário com 15 perguntas abordando aspectos relativos: a infraestrutura, atrativos do local, importância dos parques para as cidades, desejo de participar de atividades culturais no local.

Os candidatos foram escolhidos de forma aleatória buscando diversificar a amostra, abordando frequentadores de ambos os sexos, faixas etárias e que estivessem realizando diferentes atividades no local (cada membro da população teve a mesma probabilidade de ser selecionado). Eles foram informados da importância da pesquisa e com isso teriam liberdade para decidir se gostariam de participar.

Para traçar perfil básico dos frequentadores foi perguntado: sexo, profissão, idade e cidade ou bairro que residiam.

As perguntas “com que frequência visita o local?” e “qual tipo de uso faz do local?” tinham por objetivo conhecer como o parque é utilizado pelos usuários.

Para avaliar a percepção dos usuários com relação ao Passeio foi perguntado: “quais aspectos você destacaria no parque” e “qual a importância dos parques nas cidades”. Para avaliarem a infraestrutura do local (iluminação, segurança, limpeza e conservação) os entrevistados foram orientados a responder com notas de 1 a 5 (1 –péssimo, 2 – ruim, 3 – indiferente, 4 – boa e 5 – excelente).

Para conhecer o grau de envolvimento dos frequentadores com o Passeio Público foi perguntado: “conhece a história de fundação do parque?”, “já participou de alguma atividade cultural no parque?”, “Teria interesse em participar de atividades de educação ambiental/ resgate da identidade e história /ou outras atividades culturais no parque?” e “Indicaria o parque para amigos e familiares?”.

As perguntas abertas tiveram por objetivo a livre expressão dos entrevistados: “Possui alguma lembrança/memória do local?”, “Quais os aspectos que desagradam no local?” e “Sugestões para o local”.

As entrevistas foram realizadas entre os 06 de abril e 14 de maio de 2017 (sempre as quintas, sábados e domingos). Nos dias 5 e 12 de maio as entrevistas foram realizadas no período da noite, e nos demais dias, pelas manhãs e fins de tarde.

3 RESULTADOS

Perfil dos usuários

Foram realizadas 45 entrevistas presenciais e respondidos 27 formulários online e os dados são apresentados na tabela a seguir (Tabela 1).

A maior parte dos entrevistados foram mulheres (62%) e a faixa etária entre 18 e 30 anos representou 42% das entrevistas. Os idosos (considerando entrevistados entre 61 e 86 anos) tiveram a menor representação com 7% das entrevistas.

Dos 72 questionários, 24 foram respondidos por pessoas que não moram em Curitiba (33%). Dessas, 21 disseram já conhecer o Passeio Público e relataram alguma lembrança com o local. Dos 48 entrevistados que declararam morar em Curitiba 23% residiam no centro (a localização do Passeio Público na região central da cidade parece favorecer essa ocorrência), entretanto é

interessante notar a diversidade de bairros que foram mencionados durante as entrevistas, evidenciando que o local recebe visitantes de diferentes pontos da cidade.

Esse fluxo parece ser favorecido pelo transporte coletivo que possibilita fácil acesso aos visitantes através das estações tubo e linhas urbanas que passam próxima ao local. Feiber (2004) em estudo sobre áreas verdes urbanas (o caso do Passeio Público) constatou esta pluralidade de frequentadores, oriundos de outros bairros seriam favorecidos pelo transporte público.

Os visitantes que hoje frequentam o Passeio Público representam um contraste interessante na história do parque: à época da fundação o local era frequentado apenas pela elite curitibana; a população menos favorecida e que vivia na periferia da cidade não tinha acesso ao parque (BAHLS, 2004). Com a expansão do centro urbano e melhorias no sistema de transporte, esta população passa ter acesso ao Passeio Público, em movimento contrário ao da elite, que passa a frequentar novas opções de lazer, tais como shopping e cinemas (FEIBER, 2004).

Tabela 1. Perfil social da população entrevista no Passeio Público de Curitiba, Paraná

Variáveis	Mulheres		Homens		Total
GÊNERO	44	62%	28	39%	n=72
FAIXA ETÁRIA	n=	%	n=	%	
18-30 anos	18	60%	12	40%	42%
31-45 anos	12	57%	9	43%	29%
46-60 anos	10	62,50%	6	37,50%	22%
61-86 anos	4	80%	1	20%	7%
OUTRAS REGIÕES	N=	%	N=	%	n=24
Região Metropolitana e Interior PR	13	57%	9	43%	92%
Outros Estados	1	50%	1	50%	8%
CURITIBA	N=	%	N=	%	N=48
Abranches	1	3,4%	-	-	2,1%
Água Verde	1	3,4%	-	-	2,1%
Alto da XV	3	10%	-	-	6,3%
Atuba	-	-	1	5,5%	2,1%
Bacacheri	1	3,4%	1	5,5%	4,2%
Bairro Alto	1	3,4%	-	-	2,1%
Barreirinha	2	6,50%	-	-	4,2%
Batel	-	-	1	5,5%	2,1%
Bigorrilho	1	3,4%	-	-	2,1%
Boa Vista	1	3,4%	-	-	2,08%

Boqueirão	2	6,5%	1	5,5%	6,25%
Cajuru	1	3,50%	1	5,5%	4,17%
Campo Comprido	1	3,4%	1	5,5%	4,17%
Centro	7	23%	4	22%	22,92%
CIC	1	3,4%	-	-	2,08%
Fazendinha	1	3,4%	-	-	2,08%
Hauer	1	3,4%	-	-	2,08%
Jardim das Americas			1	5,5%	2,08%
Juvêve	1	3,4%	-	-	2,08%
Lindóia	-	-	1	5,5%	2,08%
Mercês	-	-	1	5,5%	2,08%
Mossunguê	1	3,4%	-	-	2,08%
Pilarzinho	1	3,4%	2	11%	6,25%
São Brás	-	-	1	5,5%	2,08%
São Francisco	1	3,4%	1	5,5%	4,17%
Uberaba	1	3,4%	-	-	2,08%
Umbará	-	-	1	5,5%	2,08%

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados levantados (2017)

Preferências e Frequência de Uso do Parque

Das preferências de uso do parque se destacam o uso como local de passagem (42%) e lazer (40%). Dos que relataram usar o parque para lazer (Tab.2) disseram que *“o local é ideal para passear com os filhos, amigos, prestigiar a feira de sábado, observar os animais”*. Um uso diferenciado do parque para lazer foi identificado por aqueles que sinalizaram usar o *“local para descansar e contemplar a natureza durante o horário de almoço”* ou *“fazer hora enquanto aguardam entre um compromisso e outro”*, já que o local oferece vários bancos para descanso.

Costa et al. (2011) identificaram em estudo relativo a percepção e afetividade no parque urbano do Sabiá (MG) perfil semelhante de uso: entrevistados disseram que o local *“representa uma pausa no tempo da cidade e na rotina do trabalho”*, corroborando TUAN (1983, p.6) que afirma que esses *“lugares representam uma pausa no movimento”*. Costa et al. (2011) apud Mascaró (2005) destaca que a presença de vegetação no interior de parques e praças criam uma barreira proteção e isolamento com o mundo exterior (área urbana da cidade), permitindo que o visitante possa descansar e passar o tempo, alheio ao caos urbano.

Com relação ao uso como local de passagem, os entrevistados são oriundos de diferentes bairros, usam o parque como espécie de atalho para

acessarem outras localidades, sendo que 50% deles frequentam o local ao menos uma vez por mês.

Dos 7 entrevistados que informaram usar como local de trabalho, 6 frequentam o local de 2 a 4 vezes por semana; 3 entrevistados residem em Curitiba e 4 na região metropolitana. Exercem diferentes atividades no local: artesãos, pipoqueiro, desenhista, feirante e policial militar.

Os entrevistados que destacaram o uso voltado para práticas esportivas, moravam próximos ao parque e o frequentavam entre 2 a 4 vezes por semana. O local oferece uma pista de caminhada, ciclovia e academia ao ar livre.

Tabela 2. Preferências e Frequências de Uso do Passeio Público de Curitiba, Paraná

Variáveis	Total	Mulheres	Homens
n=72			
USOS DO PARQUE			
Atividades Esportivas	8%	67%	33%
Local de Passagem	42%	66%	44%
Local de Trabalho	10%	50%	50%
Lazer	40%	65%	35%
FREQUÊNCIA DE USO			
Ao menos 1 vez por mês	54%	70%	30%
Entre 2 a 4 vezes por semana	20%	57%	43%
Ao menos 1 vez por semana	26%	47%	53%

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados levantados (2017)

A maior frequência de uso foi apontada por aqueles que o usam para práticas esportivas e trabalho; a menor frequência por aqueles que utilizam o local como passagem para outras localidades.

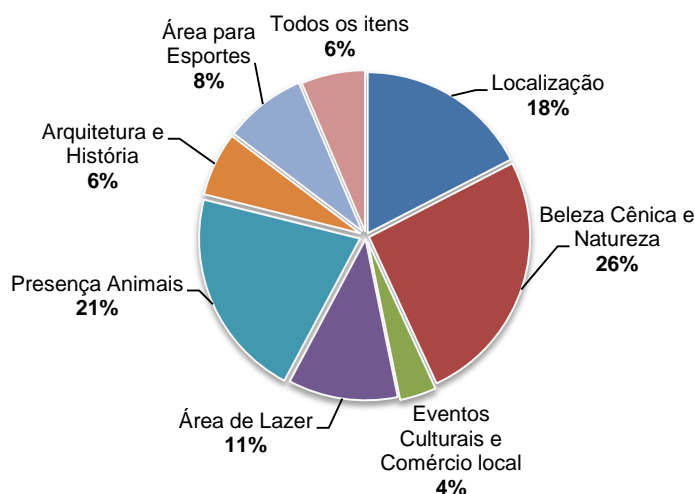
Percepção dos Usuários do Parque

Com relação aos atrativos do parque, a beleza cênica e a natureza foi a opção preferida por 26% dos usuários, seguida pela presença dos animais (21%) e a localização (18%), conforme pode ser observado no quadro 1. Quando perguntados sobre os atrativos do local, antes que fossem elencadas as opções, os entrevistados voluntariamente comentavam: *“lugar para um contato mais próximo com a natureza”, “um lugar muito bonito com várias árvores e animais”*. A presença de animais (aves, macacos, serpentes, peixes) atrai a atenção e curiosidade dos visitantes: foi possível constatar, especialmente aos finais de

semana, famílias com crianças que param para fotografar e interagir com as aves. No início das entrevistas (abril de 2017) o aquário ainda estava fechado para reforma, sendo reaberto a visitação em 24 de maio. No dia posterior a reinauguração foram realizadas entrevistas e pode-se constatar grande fluxo de visitantes neste local. Bosa e Félixina (2011) em estudo sobre o potencial para educação ambiental no Passeio Público, constataram que 42% de seus entrevistados iam ao local para visitarem os animais e 33% para lazer.

O Passeio Público proporciona aos seus visitantes uma área verde para contato mais próximo com a natureza, contrastando com ambiente urbano da cidade, sendo uma alternativa de lazer e descanso para os frequentadores. A presença dos animais e a vegetação do local foram os elementos topofílicos que se destacaram na percepção dos entrevistados, caracterizando ainda uso contemplativo do local.

Gráfico 1 - Atrativos do Parque



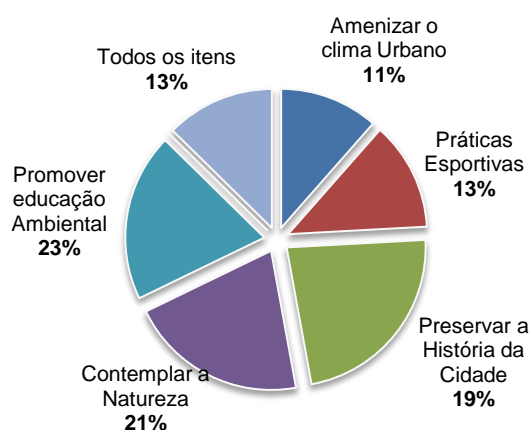
Fonte: Dados da autora (2017)

Importância dos Parques nas Cidades

Quando questionados sobre a importância dos parques para as cidades, 23% dos entrevistados destacaram como local para promover a educação ambiental; 21% como local para contemplar a natureza e 19% para preservar a história da cidade (quadro 2). Loboda e Angelis (2005) ao analisarem a importância das áreas verdes na qualidade ambiental das cidades, destacou que

elas contribuem no bem estar (físico e mental da população) e na melhoria de aspectos relacionados a poluição (sonora e atmosférica), microclima urbano, aprimoramento estético entre outros.

Quadro 2 - Importância dos parques nas cidades



Fonte: Dados da autora (2017)

Percepções Topofóbicas e Topofílicas

As questões abertas buscavam a livre expressão dos entrevistados e assim os aspectos topofóbicos e topofílicos do Passeio Público, além de sugestões e considerações sobre o local. A tabela 3 apresenta resumo das respostas mais recorrentes dos entrevistados à pergunta "Quais os aspectos negativos ou que te desagradem no parque?", destacando assim os principais aspectos topofóbicos do parque: prostituição, qualidade da água do lago, pessoas em situação de rua, usuários de drogas, insegurança e conservação dos banheiros. Um dos entrevistados comentou: *"o local já foi bem mais frequentado e cuidado, porém hoje está esquecido pela administração pública"*.

As mulheres se mostraram mais preocupadas com a segurança e com a circulação de pessoas mal intencionadas no local (aspectos sociais); os homens destacaram aspectos ligados a infraestrutura tais como obras inacabadas, abandono do local e qualidade da água.

O parque atualmente é conhecido como um ponto de prostituição à luz do dia. Muitos entrevistados se mostraram incomodados com a presença das prostitutas, mesmo que elas se comportem de maneira discreta no local. A

presença de moradores de rua que usam o local para descanso durante o dia é outro ponto que preocupa e gera desconforto nos entrevistados.

Durante as observações e entrevistas, foi constatada a presença de prostitutas e moradores de rua, especialmente de dia e durante a semana. Embora a insegurança seja o principal fator apontado como negativo pelas pessoas que frequentam o local, na verdade a insegurança não está ligada a furtos ou assaltos no local e majoritariamente atrelada a presença de prostitutas e moradores de rua.

Neste aspecto percebe-se que a estigma com relação ao local resulta da presença desses elementos no Passeio e não de violência propriamente dita. Ribeiro e Mattos (1996) em estudo sobre prostituição em espaços públicos no Rio de Janeiro relatam que áreas públicas que se prestam a múltiplos usos proporcionam a criação de diferentes territórios sócio-espaciais e estes locais estariam mais propensas a prostituição e consumo de drogas. Por conseguinte esses locais acabam sendo estigmatizados e segregados pela sociedade, por transmitirem medo e insegurança, em razão de brigas, assaltos e assassinatos que ocorrem com maior frequência nesses locais.

O entorno e o próprio Passeio Público, possuem características que favorecem especialmente prostituição: localização central, grande fluxo de pedestres, atividades de lazer e serviços, hotéis de alta rotatividade. Uma sugestão para minimizar e erradicar este problema seria o desenvolvimento atividades no local para que novos grupos ocupassem e ali estabelecessem um novo território (Bosa e Félixina, 2012).

A situação das aves no parque e a qualidade da água do lago são outros pontos destacados pelos entrevistados. Com relação as aves os entrevistados se mostraram preocupados com o bem estar e o confinamento dos animais em espaços reduzidos e pouco apropriados, sugerindo que as mesmas fossem transferidas para o zoológico.

A qualidade da água do lago também incomoda, seja pelo mau cheiro como pelo aspecto turvo. Um monitoramento da qualidade das águas de reservatórios do estado do Paraná (1999-2004) realizado pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) mostrou que as águas do reservatório do Passeio Público foi classificada em Classe IV - Criticamente degradada a poluído.

Outro ponto bastante comentado foi a situação de abandono dos banheiros. Especialmente os comerciantes reclamaram que ora os banheiros estão sempre trancados e quando estão disponíveis em péssimas condições de uso, além do que a reforma não foi concluída.

Costa et al. (2011) em sua pesquisa no parque do Sabiá (MG) identificou os quesitos "segurança", "conservação dos banheiros e "problemas no zoológico" como pontos negativos associados àquela área verde, relatos semelhantes aos destacados pelos entrevistados no Passeio Público de Curitiba.

Tabela 3. Percepção de frequentadores sobre o Passeio Público de Curitiba, Paraná ao responderem a pergunta "**Quais os aspectos negativos ou que te desagradem no parque?**"

Mulheres	Homens
O cheiro da água do lago é muito forte e incômodo. Melhorar a segurança do local.	O cheiro da água do lago incomoda e a limpeza do local precisa ser melhorada especialmente pq nos bancos as aves defecam e deixam cheiro ruim
Lugar perigoso dependendo do horário, faltam policiais que circulem pelo parque.	Falta policiamento, o posto policial é fixo seria interessante colocar policia de bicicleta circulando pelo parque
Animais em condições impróprias confinados em locais apertados e inadequados.	A água parada e fedida do local
Meio deserto passando sensação de insegurança	Banheiro e aquário fechados, abandono por parte da prefeitura. PM alega não ser responsável (guarda municipal que deveria cuidar) batalhão da PM atende ocorrências na região
Presença de moradores de rua	Prostitutas no local mancham a imagem/inibem as crianças
Os pombos e presença de pessoas mal intencionadas. A presença dos animais antigamente passava sensação ruim, especialmente o urso que vivia ali, parecia deprimido.	Abandono pela segurança
Uso do banheiro para consumo de drogas	Muitas pessoas usam o parque pra irem ao banheiro e por isso deveriam melhora-los
Mendigos	Água poderia ser mais limpa
Falta de segurança, exposição dos animais é precária e a ausência de eventos	Presença de desocupados, prostitutas
Prostituição e contaminação das águas	Poluição, obras incompletas e áreas inutilizadas visualmente abandonadas
Falta lanchonete	Presença de desocupados, prostitutas
Prostitutas e pessoas mal intencionadas	Poluição, obras incompletas e áreas inutilizadas visualmente abandonadas
Cheiro ruim no local, presença de pessoas mal intencionadas, banheiros sujos	Assaltos
O parque só não é mais frequentado por conta das pessoas estão fazendo do passeio um local de ponto de encontro usuários de drogas	Hoje nenhuma... Mas a presença de garota de programas no local incomodava bastante
Drogas e vandalismo	Prostituição e insegurança com alguns usuários do parque.
Limpeza e falta de segurança	Prostituição e drogas
Segurança precária	Moradores de rua, prostituição.
A falta de cuidado e higiene com o lugar, o grande número de pessoas mal intencionadas pelo parque e risco alto de assalto	
Falta de iluminação	
A presença de desocupados e moradores de rua e a falta de manutenção de banheiros e mobiliário urbano, bem como uma alternativa gastronômica melhor estruturada	
O abandono pelo poder público dos seres humanos abandonados q o habitam.	
Pouca segurança, presença frequente de moradores de rua e pessoas mal intencionadas.	
O modo de como ele é cuidado, as pessoas drogadas que passam lá etc	

Alguns frequentadores incomodam e intimidam um pouco agente.
A presença de moradores de rua pode trazer certa insegurança aos visitantes, causando assim um aspecto negativo.
Ponto de prostituição

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados levantados (2017)

Memórias e lembranças no parque

De maneira geral os entrevistados revelaram certa nostalgia ao comentarem suas lembranças no local. Na pergunta “Possui alguma lembrança/memória do local?”, 31 dos 72 entrevistados disseram se lembrar “passeios na infância em companhia dos pais e ou/filhos, que os traziam para brincar e observar os animais”. Dentro desta recordação pedalinho, parquinho e animais (em especial o pelicano rosa e leão) foram recorrentes.

A percepção do local se constrói a partir de atividades cotidianas de uso, através da apropriação desses espaços, caracterizando um uso para o ambiente (TUAN, 1980). Sendo assim, a percepção tem caráter individual, porém em um espaço coletivo, o uso de objetos e artefatos em comuns, pode criar imagens semelhantes entre os indivíduos que compartilham desses lugares.

Assim, entre os frequentadores do Passeio Público que citaram como memórias os passeios na infância, a imagem compartilhada é a do playground e dos animais, aspectos marcantes para a percepção das crianças. Tuan (1980) destaca que para as crianças o mundo é animado e consiste de objetos vívidos e nitidamente delineados mesmo que em um espaço pobremente delineado.

Algumas memórias são citadas a seguir:

Em 1981 estava passeando na cidade e me hospedei no apartamento de um tio, que fica aqui perto do Passeio. Eu era pequena e acordei com o rugido do leão (Marlize, 56 anos).

Lembro de passeios na infância na ponte pênsil e de paqueras na adolescência (Anônima, 78 anos).

Quando estudava veio visitar o parque. Vem ver o pessoal jogar, frequenta diferentes parques ao menos 1x por semana, mas o passeio é o mais acessível (Anônimo, 56 anos).

Passeio com familiares. O Bar do Pasquale onde Dino Almeida (colunista da gazeta do povo) cantava e falava do local em sua coluna. Intelectuais e juventude visitavam o local (Erico, 60 anos).

Quando eu tinha 18 anos era opção de lazer, vinha bastante usar pedalinho, a presença dos animais e do antigo zoológico. Gostava de comer no restaurante. Lembro também de quando o lago estourou e muitos peixes se debateram e morreram. Depois canalizaram tudo (Anônimo, 57 anos).

Encontro com uma pessoa que não via a algum tempo que era importante para mim, foi divertido passear pelo parque e admirar seus atrativos (Anônimo, 22 anos).

Por várias vezes visitava o parque aos domingos com minha família. Logo que nos mudamos para Curitiba. Passávamos a tarde, caminhando e apreciando os animais, a natureza (Daiany, 22 anos).

Quando era pequena vinha muito com meus pais. Na pré- adolescência almoçava no restaurante; na adolescência deixei de frequentar e voltei agora porque sou mãe. Como curitibana adoro parques (Anônima, 39 anos).

Logo que cheguei a Curitiba foi o primeiro parque que conheci. Lembro do pelicano rosa e de ter tirado foto na ponte (Anônima, 25 anos).

Fieber (2004) em pesquisa sobre áreas verdes urbanas (imagem e uso) no Passeio Público ao investigar a percepção da imagem do local, constatou que esta vinha retratada com forte carga emocional associada à infância do entrevistado.

Infraestrutura do Local

Com relação a limpeza do local 50% dos entrevistados avaliariam como “boa” e “muito boa” (Gráfico 3). No local foi constatado que existem várias lixeiras e agentes de limpeza da prefeitura fazem a conservação do local: varrem, recolhem folhas, apagam o gramado. Dois turistas que visitavam o local e foram entrevistados elogiaram a limpeza, a segurança e a conservação do local; uma das entrevistadas que vive no Rio de Janeiro destacou que achou o *"lugar impecável, muito limpo e seguro, muito apropriado para trazer as crianças para brincar"*.

Essa constatação corrobora a afirmação de Tuan (1980) de que o visitante é rapidamente capaz de expressar sua opinião baseado na novidade do local ou mesmo usando padrão estético já estabelecido. No caso da entrevista a comparação com sua cidade natal serviu de referência para que pudesse apreciar e destacar esses aspectos no Passeio Público.

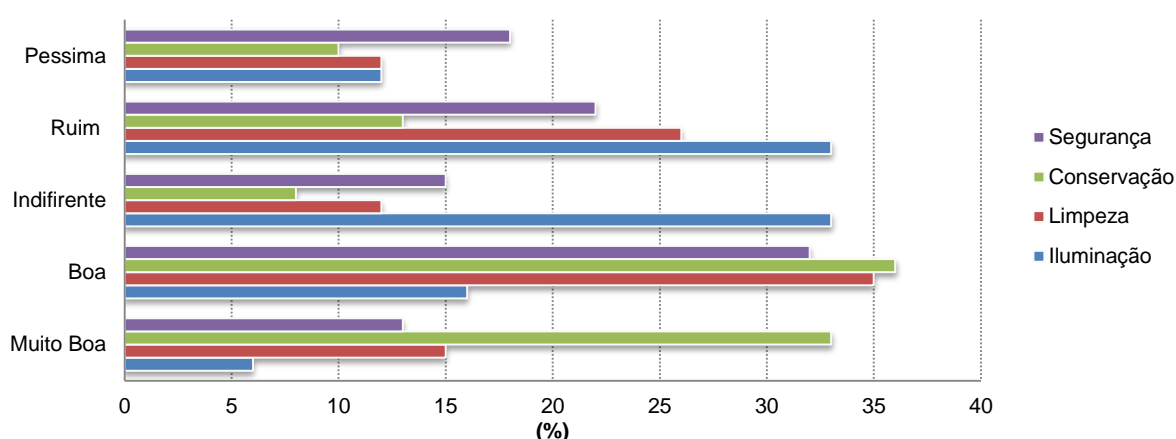
A conservação do parque foi bem avaliada com 69% dos entrevistados reportando como “boa” ou “muito boa”. Os entrevistados que declararam usar o parque como local de trabalho, destacaram a conservação como “boa”. Entretanto se queixaram da falta de bebedouros e dos banheiros que não tiveram sua reforma concluída; acrescentaram que seria muito bom que a prefeitura resolvesse esses problemas já que eles passam muito tempo no parque.

Com relação a iluminação do parque, 33% se disseram indiferentes. Como a maior parte das entrevistas foram realizadas durante o dia, os entrevistados preferiram não comentar. Entretanto 45% classificaram como péssima ou ruim. À noite a iluminação no centro do parque é precária, existindo apenas em seu entorno, gerando insegurança naqueles que o frequentam durante a noite.

A segurança foi classificada como “boa” e “muito boa” por 44% dos entrevistados e 40% entre “péssima” e “ruim”. Mesmo os entrevistados que classificaram positivamente a segurança se queixaram de sentir falta de uma patrulha que circule pelo local, usando bicicletas por exemplo. Os entrevistados idosos (acima dos 60 anos), que frequentavam o passeio há pelo menos 30 anos atrás comentaram em sua maioria que *"àquela época o parque era mais seguro e tranquilo para passear"*.

Alguns pontos do parque não são visíveis a partir do módulo da Polícia Militar, o que gera insegurança nos frequentadores. Este módulo de segurança atende apenas ocorrências na região central da cidade, ficando a segurança e patrulhamento do local sob responsabilidade da guarda municipal. Durante as entrevistas não foi observada a presença de guardas municipais no local.

Quadro 3 - Avaliação da Infraestrutura



Fonte: Dados da autora (2017)

Embora muitos aspectos precisem ser melhorados no parque, os entrevistados se mostraram dispostos a participar de atividades culturais e inclusive indicariam o local para amigos e familiares (Tab. 3). Bosa e Félixina (2011) durante pesquisa realizada no Passeio Público sobre seu potencial para educação ambiental, mostrou que 63% dos entrevistados acreditam que suas atitudes em relação ao meio ambiente poderiam ser aprimoradas se recebessem mais informações sobre o tema.

Mais de 72% dos entrevistados desconhecem a história de fundação do Passeio Público (Tab.4). Uma forma de aproximar as pessoas e desconstruir a imagem negativa que o local desperta, seria resgatando sua história. O parque conta com diversas referências e fatos históricos e a promoção e valorização desses elementos devem ser considerados quanto da revitalização deste espaço. Neste sentido Tuan (1983) explica que espaço é mais abstrato que lugar. Um espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos

melhor e o dotamos de valor. E complementa: "A consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar".

Tabela 4. Envolvimento dos frequentadores com o Passeio Público de Curitiba, Paraná

<i>n=72</i>	Sim	Não
Conhece a história fundação local?	28%	72%
Já participou de atividades culturais no local?	41%	59%
Deseja participar de atividades culturais (resgate da memória, educação ambiental) no local?	74%	26%
Indicaria para amigos?	88%	12%

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados levantados

Sugestão dos Frequentadores

Na última questão os entrevistados foram incentivados a comentar livremente sobre qualquer aspecto que desejassem. A beleza do local foi muito comentada porém esta fica comprometida diante do aparente abandono pelo poder público, pela sensação de insegurança e a presença de prostitutas e moradores de rua que inibem a presença e permanência dos visitantes no parque.

Prevalece entre os entrevistados, a impressão de que o Passeio Público vem sendo gradativamente negligenciado pela administração pública. Como sugestões de melhorias os entrevistados indicaram:

Revitalização do local

Limpeza da água dos lagos

Melhoria na Iluminação

Melhoria na segurança do local para diminuir a presença de pessoas mal intencionadas (policiais realizando rondas no local)

Construção de Praça de alimentação

Realização de eventos culturais (musicais e teatros infantis)

Reforma dos banheiros

Instalação de bebedouros

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Passeio Público é um símbolo de Curitiba, que resiste à passagem do tempo e preserva importantes momentos da história da cidade, mantendo-se contemporâneo mesmo diante de suas fragilidades. Foi o primeiro parque da cidade e até início da década de 80 um dos mais frequentadores. Com a inauguração de novos parques em regiões mais periféricas da cidade, o Passeio foi perdendo público e começou a ser ocupado por grupos marginalizados (prostitutas, usuários de drogas e mendigos), comprometendo a imagem do local. Em razão disso atualmente é visto pelos frequentadores como local estigmatizado e perigoso.

O local é muito acessado como por usuários que estão de passagem para outras localidades, para atividades esportivas (caminhadas) e lazer, funcionando como refúgio natural em meio ao caos do ambiente urbano. A beleza natural, a presença de uma vegetação marcante acompanhada por animais diversos e lagos são estruturas que atraem os usuários e possibilitam aproximação com a natureza. Associado a isso, atrativos como o playground, aquário, pista de caminhada e academia ao ar livre, a feira de orgânicos, possibilitam que o espaço ofereça múltiplos usos ao seu visitante. Quando questionados sobre a importância de parques para as cidades, os usuários destacaram como local para práticas de educação ambiental, contemplação da natureza e preservação da história da cidade.

A sensação de insegurança gerada pela presença de prostitutas e pessoas em situação de rua é um dos aspectos que mais incomodam e afugentam a população. A falta de manutenção nos banheiros, nas águas dos lagos e nos recintos dos animais são citados como aspectos a serem melhorados. A presença de módulo policial não é capaz de minimizar a sensação de insegurança, sendo necessárias ações efetivas que possam minimizar (e erradicar) a presença desse grupo no local e incrementar atividades culturais que possibilitem a ocupação e apropriação do local por pessoas que hoje em dia não frequentam o local.

Quando perguntando sobre memórias afetivas com o Passeio, o que prevaleceu entre os entrevistados foi sentimento de nostalgia: referências sobre passeios na infância e animais foram os aspectos mais revividos por eles.

As sugestões apontadas para o local vão de encontro aos problemas indicados pelos entrevistados: há de se melhorar a segurança e iluminação no local; a infraestrutura pode ser readequada para receber público que hoje não

frequenta o local. De maneira geral os entrevistados apreciam a beleza do local e lamentam o aparente descuido e descaso por parte da administração pública, relegando o Passeio Público ao esquecimento e abandono.

Apesar dos aspectos negativos apontados pelos entrevistados, 88% deles indicariam o local para amigos e familiares e 76% tem interesse em participar de atividades no local. Isso demonstra que o Passeio Público tem potencial a ser explorado, desde que ações e intervenções sejam implementadas no sentido de resgatar e preservar a história deste local. Entre os parques de Curitiba, o Passeio Público se destaca por sua localização, beleza cênica, história e atrativos. Entretanto essas qualidades ficam comprometidas em função da apropriação desse espaço por grupos que ofuscam a beleza do local. Qualquer proposta de intervenção e revitalização deve considerar, além do próprio parque, seu entorno e imediações, na medida em que estes influenciam diretamente na dinâmica do parque.

Além disso por se tratar de um parque situado no centro da cidade, é necessário repensá-lo de forma a atender o público que o frequenta: usuários que estão de passagem e que poderiam usufruir o tempo que estão no parque com mais qualidade. A inclusão de serviços como aluguel de bicicletas, cafeterias, floriculturas, livrarias, centro de informações turísticas, possibilitaram o resgate da imagem do local.

REFERÊNCIAS

BAHLS, Aparecida Vaza da Silva. O verde na metrópole: a evolução das praças e jardins em Curitiba 1885-1916. 1998. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

BENINI, Sandra Medina; MARTIN, Encarnita Salas. Decifrando as áreas verdes. **Revista Formação**, n. 17, vol.2. p.63-80. 2010.

BOSA, Cláudia Regina; FÉXINA, Fabiane. Avaliação do potencial para educação ambiental do Passeio Público de Curitiba. **Monografias Ambientais, REMOPA/UFSM**, n. 7, vol. 7. p.1608-1629. mar./jun.2012.

CABRAL, Luis Otavio. A PAISAGEM ENQUANTO FENÔMENO VIVIDO. **Geosul**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p.34-45, jul./dez. 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Turismo, organização e reconstrução do espaço urbano contemporâneo. **Revista Rosa dos Ventos** Londrina, v. 5, n. 3, p.381-389, jul./set. 2013.

Costa, R.G.S.; Benachio, M.V.; Borges, A.A.S.; Colesanti, M.T.M. Uso, afetividade e percepção; um estudo da satisfação dos frequentadores do Parque do Sabiá em Urbelândia, MG. **Revista de Geografia**, 28 (1), 14-24.

CURITIBA. Instituto Ambiental do Paraná. Secretaria de Meio Ambiente (Org.). Monitoramento da qualidade das águas dos reservatórios do estado do Paraná, no período de 1999 a 2004. Curitiba: 2004. Disponível em: <[http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Monitoramento/rel_monit_qual_aguas_reserv_9904\(1\).pdf](http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Monitoramento/rel_monit_qual_aguas_reserv_9904(1).pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FEIBER, Silmara Dias. ÁREAS VERDES URBANAS IMAGEM E USO - O CASO DO PASSEIO PÚBLICO DE CURITIBA-PR. Raega - **O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 8, dez. 2004. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3385>>. Acesso em: 04 jul. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/raega.v8i0.3385>.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Olhar periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental**. 1º edição. São Paulo: Editora Edusp, 1993. 153 p.

HEEMANN, Ademar; HEEMANN, Nara. Natureza e percepção de valores. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.7, p. 109-112, jan./jun.2003. Editora UFPR.

LIMA, Angélica Macedo Lozano; KOZEL, Salete. Lugar e mapa mental: uma análise possível. **Geografia**, Londrina, v. 8, n. 1, p.207-229, jun. 2009. Universidade Estadual de Londrina.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. **Ambiência**, Guarapuava, v.1 n.1 p. 125-139 jan./jun. 2005 ISSN 1808 – 0251

MULLER, Juliane. Elementos Semióticos no Planejamento Urbano: O Caso de Curitiba. 2004. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

Portal da Prefeitura de Curitiba. 2017. Secretaria Municipal do Meio Ambiente: Parques e Bosques. Disponível em:<
<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-passeio-publico/324>>.
 Acesso em 27 de jan. 2017.

RECHIA, Simone. A RELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS PÚBLICOS E NATUREZA NO ÂMBITO DAS EXPERIÊNCIAS DO LAZER E DO ESPORTE. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 89-107, mai./jun. 2007.

RELPH. Edward. As Bases Fenomenológicas da Geografia. **Geografia**, v.7, n.4, p.1-25, abr.1979.

RIBEIRO, M. A. C. ; MATTOS, R.B. Territórios da Prostituição nos Espaços Públicos da Área Central do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 25-41, 2005.

RODRIGUES, Mariana Lima et al. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.96-110, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902012000700009>.

TUAN, Yi Fuan. *Um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução DIFEL/Difusão Editorial S.A. Ed. São Paulo: Difel, 1980. 288 p.

TUAN, Yi Fuan. *Espaço e lugar: uma perspectiva da experiência*. Tradução Livia de Oliveira/ Difusão Editorial S.A. Ed. São Paulo: Difel, 1983. 250 p.